



A Santa Sé

BENTO XVI

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira, 8 de Junho de 2005

Salmo 110: São grandes as obras do Senhor

Queridos Irmãos e Irmãs!

1. Hoje sentimos o vento forte. Na Sagrada Escritura o vento é símbolo do Espírito Santo. Esperemos que o Espírito nos ilumine agora na meditação do Salmo 110 que acabámos de ouvir. Neste Salmo encontra-se um hino de louvor e acção de graças pelos numerosos benefícios que definem Deus nos seus atributos e na sua obra de salvação: fala-se de "piedade", de "ternura", de "justiça", de "poder", de "verdade", de "rectidão", de "fidelidade", de "aliança", de "obras", de "prodígios", até de "alimentos" que ela doa e, no fim, do seu "nome" glorioso, isto é, da sua pessoa. Por conseguinte, a oração é contemplação do mistério de Deus e das maravilhas que Ele realiza na história da salvação.

2. O Salmo abre-se com o verbo de agradecimento que se eleva não só do coração do orante, mas também de toda a assembleia litúrgica (cf. v. 1). O objecto desta oração, que inclui também o rito do agradecimento, é expresso com a palavra "obras" (cf. vv. 2.3.6.7). Elas indicam as intervenções salvíficas do Senhor, manifestação da sua "justiça" (cf. v. 3), palavra que na linguagem bíblica indica antes de tudo o amor que gera salvação.

Portanto, o coração do Salmo transforma-se num hino da aliança (cf. vv. 4-9), aquele vínculo íntimo que une Deus com o seu povo e que inclui uma série de atitudes e de gestos. Fala-se assim de "piedade e ternura" (cf. v. 4), em continuidade com a grande proclamação do Sinai: "Senhor! Senhor! Deus misericordioso e clemente, vagaroso na ira, cheio de bondade e de fidelidade" (Êx 34, 6).

A "piedade" é a graça divina que envolve e transfigura o fiel, enquanto a "ternura" é expressa no original hebraico com uma palavra característica que remete para as "vísceras" maternas do Senhor, ainda mais misericordioso do que as de uma mãe (cf. *Is* 49, 15).

3. Este vínculo de amor abrange o dom fundamental do alimento e, por conseguinte, da vida (cf. *Sl* 110, 5) que, na releitura cristã, se identificará com a Eucaristia, como diz São Jerónimo: "Como alimento deu o pão que desceu do céu: se dele somos dignos, alimentemo-nos dele!" (*Breviarium in Psalmos*, 110: *PL* XXVI, 1238-1239).

Há depois o dom da terra, "a herança das nações" (*Sl* 110, 6), que alude à grande vicissitude do Êxodo, quando o Senhor se revela como o Deus da libertação. Portanto, devemos procurar a síntese do corpo central deste cântico no tema do pacto especial entre o Senhor e o seu povo, como afirma de maneira clara o v. 9: "Estabeleceu com ele uma aliança para sempre".

4. O Salmo 110 é selado com a palavra da contemplação do rosto divino, da pessoa do Senhor, expressa através do seu "nome" santo e transcendente. Citando depois uma expressão sapiencial (cf. *Pr* 1, 7; 9, 10; 15, 33), o Salmista convida cada fiel a cultivar o "temor do Senhor" (*Sl* 110, 10), início da verdadeira sabedoria. Esta expressão não quer significar o medo e o terror, mas o respeito sério e sincero, que é fruto do amor, a adesão genuína e laboriosa ao Deus libertador. E, se a primeira palavra do cântico tinha sido de agradecimento, a última é de louvor: assim como a justiça salvífica do Senhor "dura para sempre" (v. 3), também a gratidão do orante não conhece pausas, ressoa na oração "sem fim" (v. 10). Para resumir, o Salmo convida-nos a descobrir as numerosas coisas boas que o Senhor nos oferece todos os dias. Nós vemos mais facilmente os aspectos negativos da nossa vida. O Salmo convida-nos a ver também as coisas positivas, os numerosos dons que recebemos, e assim encontrar a gratidão, porque só um coração grato pode celebrar dignamente a grande liturgia da gratidão, a Eucaristia.

5. Como conclusão da nossa reflexão desejaríamos meditar com a tradição eclesial dos primeiros séculos cristãos o versículo final com a sua célebre declaração reiterada noutra parte da Bíblia (cf. *Pr* 1, 7): "O temor do Senhor é o princípio da sabedoria" (*Sl* 110, 10).

O escritor cristão Barsanúfio de Gaza (activo na primeira metade do século VI) comentava-o assim: "O que é o princípio de sabedoria, a não ser abster-se de tudo o que Deus repudia? E de que forma pode abster-se, a não ser evitando fazer seja o que for sem ter pedido conselho, ou com não dizer nada do que não se deve dizer e, além disso, considerando-se a si mesmo insensato, estulto, desprezível e nada do todo?" (*Epistolário*, 234: *Colecção de textos patrísticos*, XCIII, Roma 1991, pp. 265-266).

João Cassiano (que viveu entre os séculos IV e V), preferia contudo esclarecer que "há muita diferença entre o amor, ao qual nada falta e que constitui o tesouro da sabedoria e da ciência, e o amor imperfeito, denominado "início da sabedoria"; este, contendo em si a ideia do castigo, é

excluído do coração dos perfeitos devido ao advento da plenitude de amor" (*Conferências aos monges*, 2, 11, 13; *Colecção de textos patrísticos*, CLVI, Roma 2000, p. 29). Assim, no caminho da nossa vida rumo a Cristo, o temor servil que se verifica no início, é substituído por um temor perfeito que é amor, dom do Espírito Santo.

Saudações

Caríssimos amigos de língua portuguesa!

Saúdo os peregrinos aqui presentes, de modo especial os visitantes procedentes do *Brasil*. Faço votos de que tenham uma feliz estadia na Cidade Eterna, e que este encontro com o Sucessor de Pedro reforce os seus propósitos de unidade e de comunhão na única fé em Cristo Jesus. A todos, peço a Deus que vos abençoe e vos proteja!

Sinto-me feliz por acolher os peregrinos *francófonos* presentes aqui esta manhã, sobretudo um grupo de peregrinos do Gabão. Cristo, que chama todos os seus discípulos a crescer na santidade, vos permita responder generosamente à sua chamada! Concedo a todos, de coração, a Bênção Apostólica.

Dou especiais boas-vindas aos peregrinos de língua *inglesa* presentes hoje aqui, incluindo os grupos da Inglaterra, Escócia, Austrália e dos Estados Unidos da América. Obrigado pelo afecto que me manifestastes. Invoco sobre todos vós a paz e a alegria de Jesus Cristo Nosso Senhor!

Dou de coração as boas-vindas a todos os peregrinos e visitantes de língua *alemã*. Dirijo uma saudação afectuosa aos participantes na Reunião final do "Comentário da Carta Constitucional Europeia de Colónia". Devemos louvar e agradecer todos os dias a Deus os seus benefícios! Respondei à bondade do Senhor com as vossas palavras e acções. A paz de Deus vos guie pelos vossos caminhos.

Saúdo os peregrinos de língua *espanhola*, em particular os membros da Instituição Teresiana: sede sempre "a obra boa" na Igreja e para o mundo. Também aos demais peregrinos da Espanha, Panamá, Porto Rico, República Dominicana, El Salvador, Peru, Venezuela e México. Convido todos a apreciar a ternura infinita de Deus, para nunca vos sentirdes sozinhos ou desamparados.

Muito obrigado pela vossa atenção.

Saúdo os peregrinos *polacos* aqui presentes. Agradeço-vos a vossa benevolência e as vossas orações. Peço que a memória de João Paulo II suscite em vós o desejo de apoiar espiritualmente o seu Sucessor. Deus vos abençoe assim como aos vossos entes queridos.

Por fim dirijo um pensamento especial aos *jovens*, aos *doentes* e aos *novos casais*.

Queridos jovens, a riqueza do Coração de Cristo e a ternura do Coração de Maria vos amparem sempre. Vos ajudem a vós, queridos doentes, a confiar-vos com abandono generoso nas mãos da Providência divina; e vos encorajem a vós, queridos novos casais, a viver a vossa união familiar com compreensão paciente e dedicação recíproca.

Deus vos abençoe a todos!

© Copyright 2005 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana